



**CORPO E SAÚDE: PADRÕES E ESTEREÓTIPOS  
DE BELEZA DE JOVENS E ADULTOS DO CÂMPUS  
GOIÂNIA OESTE<sup>1</sup>**

*BODY AND HEALTH: PATTERNS AND STEREOTYPES OF  
BEAUTY OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS OF THE CAMPUS  
GOIÂNIA WEST*

*CUERPO Y LA SALUD: NORMAS Y LOS ESTEREOTIPOS DE  
BELLEZA JÓVENES Y ADULTOS DE CAMPUS ESCUELA  
GOIÂNIA OESTE*

Eliene Lacerda Pereira<sup>2</sup>

Brenda Garcia Bentivoglio da Silva<sup>3</sup>

Viviany Cazorla Valadares<sup>4</sup>

Lorena Candido Simon<sup>5</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Beleza; Saúde Coletiva.*

## **1 INTRODUÇÃO**

A partir da relação entre Educação Física e o curso Técnico Integrado em Nutrição e Dietética - TIND do Instituto Federal de Goiás - IFG surgiu o interesse em investigar sobre esta temática. Ela inicia-se da seguinte problemática: qual a concepção de corpo, beleza e saúde para os jovens e adultos do Campus Goiânia Oeste?

Ao analisar o corpo Goellner (2010) amplia a discussão superando a visão biológica, pois traz uma definição de corpo como algo cultural. Ele é um produto de um intrínseco inter-relacionamento entre natureza e cultura, ou seja, é determinado principalmente, pelos fatores sociais e culturais.

1 Pesquisa realizada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica do Ensino Médio/ PIBIC-EM

2 Coautora e Orientadora - IFG - Goiânia Oeste. IFG eliene.pereira@ifg.edu.br

3 Bolsista PIBIC/EM - IFG - Goiânia Oeste - Técnico Integrado Integral em Nutrição e Dietética. IFG-brendabentivoglio@hotmail.com

4 Bolsista PIBIC/EM - IFG - Goiânia Oeste - Técnico Integrado Integral em Nutrição e Dietética. IFG, vivy.valadares@gmail.com

5 Voluntária PIBIC/EM - IFG - Goiânia Oeste - Técnico Integrado Integral em Nutrição e Dietética. IFG,lorenacandido4321@hotmail.com

A beleza é definida pelos padrões impostos pela mídia exibindo corpos magros, jovens e belos. A publicidade seduz e manipula os indivíduos, os influenciando a consumir produtos. Temos uma banalização das cirurgias plásticas e conseqüentemente dos riscos que as mesmas oferecem.

A saúde deve ser tratada como um dos principais aspectos da vida humana levando em consideração as necessidades sociais em saúde. Assim se aplica a Saúde Coletiva, que segundo Carvalho e Ceccim (2006, p.4) “compreende as subáreas da saúde pública, da epidemiologia e da medicina preventiva e social, guardando relações de interconexão com as subáreas de análise e controle de medicamentos, análise nutricional de população, ecologia, educação em saúde, enfermagem de saúde pública”.

Nosso objetivo geral é analisar as relações de corpo, estereótipos de beleza e saúde entre jovens e adultos do Campus Goiânia Oeste no contexto da sociedade contemporânea e como objetivos específicos: Identificar a concepção de corpo e saúde; Analisar a interferência da mídia nos padrões de beleza seguidos pelos jovens e adultos do campus e; Propor alternativas que sejam transformadoras e conscientes no âmbito da saúde coletiva.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa André e Lüdke (1986), que foi desenvolvida no Campus Goiânia Oeste do IFG com estudantes dos cursos: Técnico Integrado em Nutrição e Dietética, Técnico em Enfermagem - EJA e Superior em Pedagogia. Os instrumentos utilizados foram o questionário com perguntas objetivas, subjetivas e entrevista. Para análise dos dados trabalhamos com análise de conteúdo Bardin (2004).

## **3 INTERPRETAÇÕES**

Observamos que a maioria dos estudantes teve dificuldade em interpretar as questões e fazer a relação entre corpo, beleza e saúde, surgindo assim, diversas dúvidas ao responder. Neste sentido, propomos que a Instituição ofereça momentos de discussão em diferentes disciplinas para contribuir no entendimento do conceito de corpo, beleza e saúde coletiva de forma crítica e reflexiva.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendemos que o corpo, a beleza e a saúde, e também a influência da mídia nos padrões de beleza são temas que devem ser abordados e discutidos em sala de aula como conteúdo de diferentes disciplinas, por entendermos que cada uma tem aspectos a explorar e aprofundar o conhecimento promovendo uma nova leitura/visão crítica desta temática para os estudantes.

Faz-se necessário conter a influência da mídia, promover conscientização a respeito de seus efeitos e ajudar os estudantes a aceitarem seu corpo, livre de padrões e pressões que facilmente podem nos afetar.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU,1986.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

CARVALHO, Yara M. de,CECCIM, Ricardo B. Formação e Educação em Saúde: aprendizados com a saúde coletiva. In: GASTÃO W.de S.; CAMPOS, Maria C. de S.; MINAYO, Marco Akerman; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de et all. (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006, p. 149-182.

GOELLNER, Silvana. A Educação dos Corpos, dos Gêneros e das Sexualidades e o Reconhecimento da Diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, p.71-83, mar 2010.